



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



SAO BERNARDO DO CAMPO, SP, 7 DE MARÇO  
DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE MO-  
TORES DA WILLYS OVERLAND DO BRASIL.

- 401      Esta cerimônia que nos congrega no predestinado planalto de São Paulo assinala um grande marco da história do desenvolvimento econômico do Brasil; vivemos aqui hoje um espetáculo em condições de convencer a quaisquer cépticos que ainda temem em descrever da capacidade construtiva do povo brasileiro, ou que possam duvidar da decisão do meu Govérno de dar a tôdas as fontes de riqueza do país a propulsão que as necessidades do nosso povo reclamam.
- 402      No setor da indústria automobilística, a iniciativa privada está conhecendo um ritmo que é um dos fenômenos mais impressionantes da vida moderna do Brasil. Identificando hoje, aqui, o que de justiça toca à administração pública neste surpreendente conjunto de realizações positivas, emociona-me poder expressar que, se não podia fazer tudo, o Govérno fez tudo que estêve a seu alcance, com coragem e com senso realista, para que o país pudesse presenciar, durante este quinquênio, o surto portentoso da indústria brasileira de automóveis.
- 403      O saldo concreto da ação governamental revela a execução de uma política firme e prática, a criação de estímulos e incentivos à atividade particular, a orientação e o amparo ao esforço dos industriais e dos técnicos. Quem hoje une suas fôrças na indústria automobilística, como em tantos outros ramos da atividade brasileira, trabalha seguro de que não ferá seu labor entravado por obstáculos meramente formalistas. Essa política de desburocratização foi concebida e está sendo executada sem favoritismos e sem paroquialismos; a

todos os interessados idôneos temos oferecido o mesmo esquema de subsídios e de incentivos assim como de todos, sem distinção, estamos exigindo o mesmo cumprimento rigoroso das obrigações assumidas.

Traçando esse rápido retrospecto do papel que o Estado desempenhou no lançamento da indústria automobilística no país, desejo afirmar que meu Governo não invade seara de outrem, nem colhe frutos de árvore alheia, quando reivindica os méritos da campanha pioneira cujos resultados estamos acumulando. Coube efetivamente a meu Governo propiciar as condições de que surgiu esse conjunto, palpitante de energia, de fábricas de todos os tipos e de todos os tamanhos, que congregam seus esforços para que nas estradas do Brasil circulem automóveis brasileiros.

País de proporções continentais, o Brasil de há muito exigia medidas que o libertassem da tirania da importação de automóveis. O problema era imenso; atacamo-lo com a consciência de suas verdadeiras dimensões e, para solvê-lo, mobilizamos todos os técnicos e tôdas as organizações em condições de cooperar. Convocamos todos os interessados e a êles oferecemos, sem distinções, os estímulos mais amplos a seu trabalho, pela fixação de taxas favoráveis de conversão cambial, pela concessão de isenção de direitos e taxas aduaneiras para equipamentos e peças complementares e pela isenção do impôsto de consumo para veículos produzidos. Promovemos incentivos de crédito pelo financiamento de ágios e por financiamentos a longo prazo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e, finalmente, concedemos estímulos comerciais, pela proteção fiscal, ao produto nacional. Esse conjunto de medidas foi a contrapartida prévia que o Governo facultou aos industriais que se

404

405

submetessem a certas exigências de capitalização própria e de nacionalização gradativa dos veículos.

406 Organizado o Grupo Executivo da Indústria Automobilística no Conselho do Desenvolvimento, dinamicamente presidido pelo Ministro Lúcio Meira, o Governo criou no espírito dos industriais e capitalistas a convicção de que o que prometera seria cumprido: e findo o prazo inicialmente fixado, dezessete empresas das mais famosas no mundo inteiro já haviam tido seus projetos aprovados. Muitas dessas organizações estão hoje em pleno e ativo funcionamento; já se registraram 821 empresas fabricantes de peças e a meta inicial de produção será ultrapassada, pois cálculos conservadores estabelecem que em 1960 o Brasil estará produzindo cerca de duzentos mil veículos por ano, com uma integração nacional entre 90 e 95%.

407 Em 1956 o Brasil produziu 6.087 veículos, entre caminhões, jipes, camionetas e furgões, com a média de 40% de peças nacionais; em 1957 mais de 33 mil veículos foram produzidos no Brasil, com a média de 40 a 60% de peças nacionais — um aumento fenomenal de 500% sobre os índices do ano anterior. Em 1958 haveremos de produzir o que estava previsto apenas para 1960, ou seja cerca de 100 mil veículos, com um custo de produção superior a 20 milhões de cruzeiros e com um índice de nacionalização de 65, a 75%. As fábricas de peças, partes e acessórios crescem em número e em produção, multiplicam-se as forjas e as fundições, expandem-se as fábricas de material elétrico, surge a indústria especializada de aliações ferrosas e com a produção automobilística temos criado também todo um conjunto industrial moderno, de rendimento elevado e progresso duradouro.

408 Do que aqui indiquei, em rápido resumo, seja-me permitido concluir, sem falsa modéstia, que os núme-

ros significativos dos resultados alcançados representam não apenas a vitória do esforço particular, mas também e principalmente o desfecho feliz da empenhada política oficial de estímulo e de assistência para a rápida e plena expansão da indústria privada. Foram as medidas decretadas pelo Governo atual que propiciaram o surto que hoje estamos presenciando em numerosos setores do território brasileiro — fábricas que produzem peças, fábricas que montam veículos, fábricas que jogam nas ruas das cidades e nos caminhos do interior os carros e os caminhões que são os agentes do progresso, da ação civilizadora e da unidade nacional.

Surto de produção que emancipará o Brasil de uma pesada porção da tirania cambial, surto de produção que aumentará o poder da nossa indústria e criará novas fonses de riqueza, aproximando e unindo as populações, principalmente neste instante em que estamos procedendo ao deslocamento do centro regulador da vida brasileira para as glebas do Brasil Central. De nada valeria construir Brasília sem abrir estradas que a ligassem ao resto do país, mas de pouco valeria rasgar essas rodovias sem fabricar os automóveis e os caminhões que desempenharão o papel dinâmico de elementos efetivos e permanentes de aproximação demográfica, social e cultural e de intercomunicação de riquezas. Como vêdes, o processo é um só, deriva de uma só idéia, de um tronco único brotam todos êsses ramos conexos, entre os quais a indústria do automóvel brasileiro é elemento primacial.

O poderio criador de riqueza de fábricas como esta é uma demonstração de que já nos encontramos muito adiantados na estrada do pleno gôzo das prerrogativas da maioridade industrial. Está próximo o

409

410

dia em que podermos exportar automóveis para os nossos vizinhos da América Latina, estabelecendo entre povos irmãos novos elos que resultarão no robustecimento de nosso Hemisfério.

411      Calcula-se em cinqüenta mil o número de jipes de que o Brasil necessita, anualmente, para a dinamização de sua vida no interior. Somemos a isso a quantidade ilimitada de que teremos de lançar mão para as necessidades das populações do Brasil Central espalhadas na vasta área de seis milhões de quilômetros quadrados que efetivamente começaremos a incorporar ao país com a inauguração de Brasilia. Nossas exigências internas determinarão que mantenhamos à risca a execução de nossas metas e que procuremos sempre ultrapassá-las, pela racionalização da indústria, por sua maior mecanização, pelo aperfeiçoamento do operário e pela redução dos custos. Pode o povo estar certo de que o Governo multiplicará seus esforços para que as novas metas sejam cumpridas e para que os clamores dos movimentos de progresso do Brasil sejam ouvidos e atendidos sem desfalecimentos nem obstáculos de qualquer natureza.

412      Desejo, agora, manifestar-vos, a todos quantos congregais esforços no gigantesco empreendimento cujo triunfo hoje compartilhamos, as expressões da minha profunda satisfação de brasileiro e de Chefe do Governo, diante da inauguração desta fábrica de motor a gasolina com 83% de peças nacionais. Para que esse motor chegasse a tal índice de nacionalização, estão trabalhando em plano conjunto dezenas de empresas brasileiras, elo importantíssimo na cadeia de 350 fornecedores que trabalham com a Willys-Overland do Brasil.

413      Em dois anos, até meados de 1960, estará a fábrica em condições de produzir um motor a gasolina

inteiramente nacional: creio desnecessário insistir na importância dêsse fato, que representará a emancipação brasileira em um setor até hoje onerosíssimo de nossa importação. Com o aumento da produção de jipes, que já atinge ao nível de mil carros mensais, o Brasil irá pouco a pouco cobrindo, com firmeza, o *deficit* que hoje se conhece, poderá reduzir paulatinamente o preço de venda ao público, fornecerá produto que será mês a mês mais perfeito e mais eficiente e representará um impulso permanente a todos quantos necessitam da mecanização em suas atividades do campo e das cidades.

Aqui contamos e vamos contar com a experiência e a cooperação leal e decidida de técnicos e capitalistas norte-americanos que confiaram em nossa capacidade construtiva e reconheceram a decisão e o espirito de realização do Governo atual: a êsses bons amigos, que estiveram e estão a nosso lado neste empreendimento, endereço os meus melhores agradecimentos pela colaboração irrestrita e pela atmosfera de confiança e de solidariedade que aqui criaram.

Mas não são menos calorosas as congratulações que dirijo aos brasileiros que conceberam, planejaram e executaram, em tôdas as escaras da hierarquia, esta fábrica que é um orgulho legitimo da nossa organização econômica. Antes de tudo, esta casa é uma dádiva do povo brasileiro às gerações do futuro, um penhor de esforço e de dedicação, um baluarte da capacidade de construir e do desejo de vencer.

São Paulo mantém na Federação, com realizações dêste porte, seu papel de líder e de precursor; em São Paulo estão sediadas 15 das 17 fábricas brasileiras de automóveis. Ao operoso povo paulista e aos trabalhadores de São Bernardo do Campo dirijo minhas saudações de brasileiro envaidecido dessa cru-

414

415

416

zada pioneira Esta realização admirável revigora minha confiança no futuro da nossa terra e robustece minha convicção de que a gente que povoá o Brasil está perfeitamente à altura das tarefas que dela exige a natureza de prodígios que nos cerca, contraditoriamente salteada de grandezas e de obstáculos.

417 Falei no aperfeiçoamento do operário como um dos elementos de progresso da indústria nacional. É com grande júbilo que posso assinalar a iniciativa de meu Govérno de construir, por intermédio do Ministério da Educação e Cultura, e com a clarividente e moderna orientação do Ministro Clóvis Salgado, uma Escola Técnica em São Bernardo do Campo, com capacidade para seiscentos alunos internos e dentro dos mais modernos requisitos da pedagogia e da arquitetura. Aqui viveis, trabalhadores de São Bernardo, num dos mais formidáveis parques industriais de nosso país; aqui tendes firmemente plantadas na terra as vossas raízes familiares; aqui vos dedicais ao trabalho num ritmo que enobrece e com um rendimento que causa admiração. Meu Govérno vem agora aocontro de vossa dedicação e do vosso empenho em servir ao Brasil, cogitando ativamente de preparar o futuro de vossos filhos e de vossos netos. No vasto plano federal de construção de núcleos escolares, esta Escola Técnica que estamos levantando em São Bernardo será um núcleo excepcional de adestramento e de preparo especializado — uma garantia de que o esforço dos operários de hoje será continuado pela porfia e pela capacidade dos operários de amanhã. Não se louvará demais a cooperação que o Govérno Federal está recebendo, para essa Escola, dos Governos do Estado de São Paulo e do Município de São Bernardo: cooperação leal e franca, que indica o alto grau de compreensão dêsse grupo de homens de boa

vontade chamados a trabalhar em conjunto para o preparo das gerações do futuro.

Era isto o que tinha a dizer-vos: que meu Governo continua vigilante na política de criar, como pioneiro, as condições de expansão da indústria privada, base do desenvolvimento econômico; que não consentirá que os entraves clássicos da burocracia retrógrada tolham o passo dos empreiteiros de iniciativas renovadoras e dinamizadoras da vida nacional; que todos os acometimentos idôneos e bem intencionados receberão assistência direta e contínua da administração; que não perderemos de vista, um minuto sequer, o ideal de promover por todas as formas o enriquecimento do país; que não esmoreceremos na campanha de formar novos núcleos de adestramento técnico para que o grande, o poderoso Brasil de amanhã disponha de homens à altura de suas exigências de nação próspera e progressista.

A indústria automobilística, que hoje floresce auspiciosamente no Brasil, vem encontrar um campo propício em São Paulo, cujo parque industrial é uma base segura para os empreendimentos que o progresso de nossa pátria está a exigir. São Paulo uma vez mais é pioneiro. O espírito dos homens que forjaram a riqueza da terra bandeirante continua o mesmo, tanto nos que se dedicam à iniciativa privada como nos que militam na vida pública. A êles rendo aqui a minha homenagem, e muito especialmente ao Governador Jânio Quadros, que vejo, com alegria, integrado na mentalidade nova do Brasil. A sua ação administrativa, que visa sobretudo dotar São Paulo de usinas elétricas, estradas e indústrias básicas, a fim de que o progresso dêste centro de trabalho que é orgulho do Brasil não venha a interromper-se perigosamente para

418

419

o destino do país, revela o seu alto descortino e o conhecimento exato dos problemas que temos de enfrentar e resolver.

420

Esses são os caminhos que o meu Governo continuará seguindo, olhando sempre para a frente. Para que essa jornada se complete com triunfos e com realizações positivas, conto convosco, com todos os que aqui me rodeais, engenheiros e industriais, técnicos e trabalhadores, elementos de uma grande família unida e esperançosa. Nossa jornada é próspera, se bem que difícil, mas as nossas metas encerram o futuro de nossa terra, a cujo serviço não temos poupado nem pouparamos quaisquer energias nem nos esquivaremos a quaisquer sacrifícios.